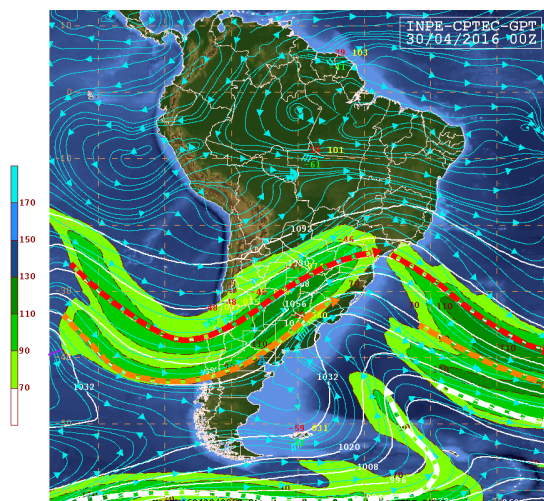


Análise Sinótica

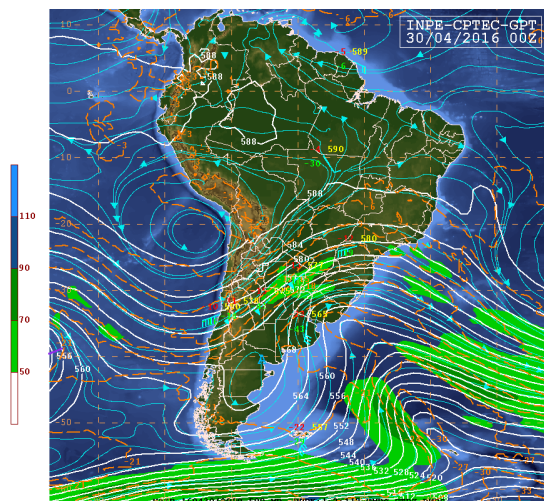
30 Abril 2016 - 00Z

Análise 250 hPa



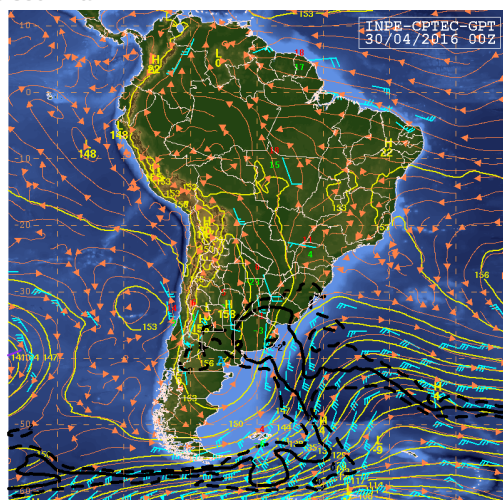
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 30/04, observa-se o centro de uma área com circulação anticiclônica sobre o leste do AM, que estende uma crista até o AC. Esta circulação favorece à divergência de massa em altitude que, por sua vez, contribui com a convergência em baixos níveis e juntamente com a umidade observa-se a formação de nebulosidade e precipitação sobre esta localidade. Sobre o centro do continente observa-se um cavado, estendendo-se até o MT, o qual dá suporte a frente estacionária em superfície. Contornando um cavado presente na Região Sudeste, observa-se o Jato Subtropical (JST) que prolonga-se desde o Oceano Pacífico e sobre o Brasil cruza os estados do PR e sul de SP, contribuindo para instabilizar o tempo nessas localidades. Este cavado reforçou o ar frio e a instabilidade sobre o centro-sul do Brasil e reforçará o sistema frontal presente em superfície nestes últimos dias, o qual causou o primeiro fenômeno de friagem do ano. O ramo norte do Jato Polar (JPN) atua desde o Oceano Pacífico, cruzando o centro-sul do Chile, a Argentina, Uruguai e sul do RS, dando suporte dinâmico a uma frente fria que atua no Oceano Atlântico, direcionada para a costa do Uruguai e RS. Um cavado com direção SE/NO é observado sobre o Atlântico e adentrando o continente próximo ao Uruguai e RS, relacionado ao sistema frontal presente em superfície citado anteriormente. Tal cavado reforça a entrada de ar frio para a Região Sul, contribuindo inclusive para a condição favorável à ocorrência de neve nas Serras Gaúcha e Catarinense. O ramo sul do Jato Polar (JPS) é observado próximo ao paralelo de 60°S, onde o escoamento encontra-se zonal. Porém, observa-se à leste de 50°W sua ondulação, contornando o cavado associado à frente em superfície, dando assim também suporte dinâmico a este sistema.

Análise 500 hPa



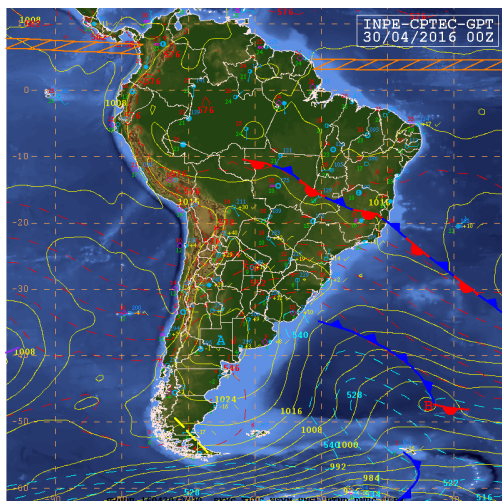
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 30/04 observa-se um cavado sobre o continente entre 15°S e 25°S, dando suporte para a frente estacionária em superfície, que encontra-se sobre o MT, GO, ES e oceano adjacente. Este cavado com inclinação meridional, em torno de 50°W, favoreceu a manutenção do ar frio nos níveis mais baixos da troposfera, ao qual se observa uma intensa região de baroclinia sobre o oceano. Outro cavado frontal é observado, com eixo inclinado, desde as Ilhas Geórgia do Sul e Sandwich do Sul até o nordeste da Argentina, favorecendo o transporte de ar frio e seco sobre o norte da Argentina, Paraguai e Região Sul do Brasil. A baroclinia observada neste cavado é reforçada pela presença do Jato Subtropical (JST) e o Jato Polar Norte (JPN), que dão suporte ao sistema frontal em superfície, sobre o oceano. Observam-se duas circulações anticiclônicas, uma centrada a oeste da costa do Peru e norte do Chile, estendendo uma crista sobre entre a Bolívia, MT, sul do AM e PA, inibindo o desenvolvimento de nebulosidade significativa, e outra sobre o centro-sul da Argentina na retaguarda do sistema frontal em superfície.

Análise 850 hPa



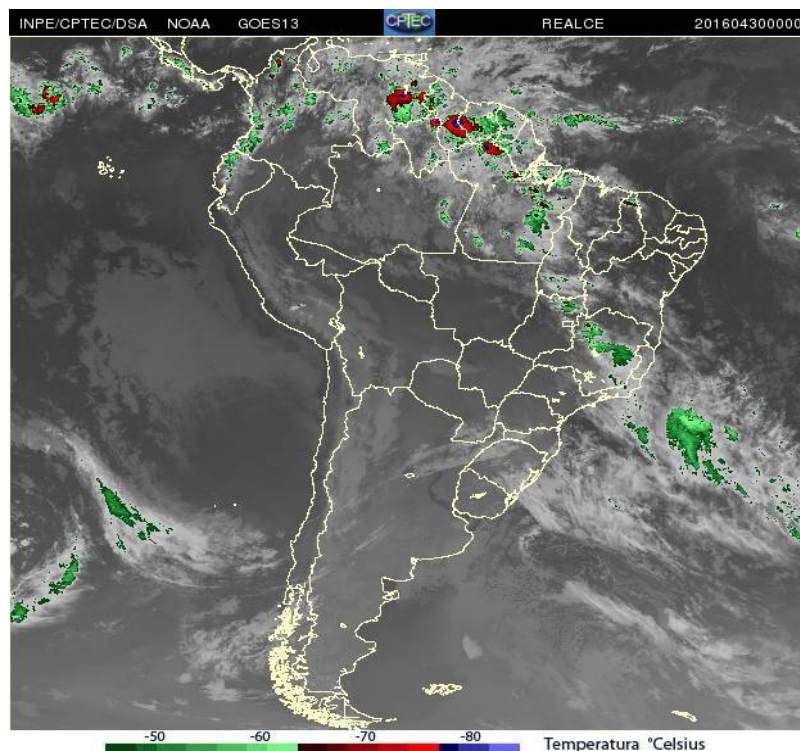
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 30/04, nota-se sobre o Norte do Brasil a predominância do forte escoamento de quadrante leste, associado aos ventos alísios, contribuindo com a intensificação da convergência do fluxo de umidade sobre principalmente a faixa norte desta Região. Forte escoamento de sul adentra o continente pelo oeste do RS, MS, MT, RO e sudeste do AM, contribuindo para a entrada do ar mais frio proveniente do sul. Um cavado com direção NO/SE é observado sobre o Oceano Atlântico e próximo ao Uruguai e RS, relacionado ao sistema frontal presente em superfície. Observa-se a linha de 0°C atuando de forma zonal próximo ao paralelo de 60°S, ondulando no Oceano Atlântico e adentrando o Uruguai e RS, evidenciando a incursão de ar frio sobre estas localidades.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z do dia 30/04, observa-se uma frente estacionária desde o MT, GO, MG e ES, se estendendo pelo Oceano Atlântico adjacente. Este sistema frontal está associado ao cavado observado em níveis médios e altos da troposfera sobre o continente, contribuindo para manutenção do ar frio sobre grande parte do Centro-sul do País. A alta pressão pós-frontal com característica continental no valor de 1028 hPa, no centro da Argentina, favoreceu o avanço do ar frio pelo interior do continente. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se ao sul de sua posição climatológica, em torno de 55°S/95°W, com valor de 1020 hPa. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1024 hPa, à leste de 15°S, fora do domínio da figura. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila por volta de 06°N/08°N no Oceano Pacífico e por volta de 04°N/06°N no Oceano Atlântico.

Satélite



30 April 2016 - 00Z